



83 anos construindo a história dos médicos



Arlindo Chinaglia e o ex-presidente Lula, representado por Clara Ant, são agraciados durante comemoração de aniversário do Simesp

Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



06 | páginas verdes

Drogas

O psiquiatra Dartiu Xavier critica atuação da prefeitura na cracolândia. Para ele, a especulação imobiliária na região é um dos motivos da ação

Aniversário

Categoria, autoridades e representantes de diversas entidades comemoram os 83 anos do Simesp. A noite foi de reencontros e lembranças



12 | capa



25 | raio x

Polêmica

Brasil anuncia que fará inspeção de todas as fábricas localizadas fora do país antes da concessão de registro para importação de próteses de silicone

19 | artigo

20 | especial

36 | literatura

37 | clipping

42 | artigo

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Marli Soares

Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

João Paulo Cechinel Souza

Editora-chefe e redação

Ivone Silva

Edição e reportagem

Luciana Oncken

Fotos

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 - SP - Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata - Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowã, 228 - Perdizes
São Paulo - SP - 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Felipe Santiago

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

XIII Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica

Data: 17 a 20 de abril

Local: Centro de Convenções de Natal-RN

Informações: (84) 3219-6611

E-mail: contato@atualeventos.com

Site: www.cbopnatal.com.br

VII Seminário Nacional Médico/Mídia

Data: 19 e 20 de abril

Local: Auditório do Sindicato dos Médicos de São Paulo - São Paulo-SP

Informações: (21) 9144-3323

Site: www.fenam.org.br

XVIII Congresso Norte-Nordeste de Oftalmologia

Data: 26 a 28 de abril

Local: Bahia Othon Palace Hotel - Salvador-BA

E-mail: itl@interlinkeventos.com.br

Site: www.interlinkeventos.com.br/oftalmologia2012

12º Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia em Pediatria

Data: 27 a 30 de abril

Local: Centro Fecomercio de Eventos - São Paulo-SP

Informações: (41) 3022-1247

Site: www.alergoped2012.com.br

3º Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica

Data: 16 a 18 de maio

Local: Fábrica de Negócios - Fortaleza-CE

Informações: (41) 3022-1247

Site: www.nutroped2012.com.br

10º Congresso Paulista de Diabetes e Metabolismo

Data: 16 a 19 de maio

Local: Centro de Convenções de Ribeirão Preto-SP

Informações: (11) 3361-3056

E-mail: diabetes@eventus.com.br

Site: www.eventus.com.br/diabetes

9º Curso Internacional de Glaucoma da Unicamp

Data: 18 a 19 de maio

Local: Maksoud Plaza Hotel - São Paulo-SP

Informações: (11) 5082- 3030

XXXIII Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo

Data: 7 a 9 de junho

Local: Transamérica Expo-Center - São Paulo-SP

Informações: (11) 3179-0068

Site: www.socesp2012.com.br

XIX Simpósio Internacional de Atualização em Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo

Data: 15 a 16 de junho

Local: Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês - São Paulo-SP

Informações: (11) 5082- 3030

17º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes

Data: 26 a 29 de julho

Local: UNIP (Universidade Paulista) - São Paulo-SP

Informações: (11) 5572-6559

Site: www.anad.org.br

De festas e lutas

No dia 29 de fevereiro, o Sindicato dos Médicos de São Paulo comemorou seus 83 anos de existência – e de forma alguma poderíamos deixar esta data passar impunemente! Ao longo de todos esses anos, o SIMESP sempre esteve ao lado dos médicos paulistas e da população por eles atendida. Foi assim nos embates contra a Ditadura Civil-Militar, na defesa pela redemocratização do país, nos trabalhos pela organização e fundação da Central Única dos Trabalhadores, na luta contra o Plano de Atendimento à Saúde (PAS) e também na consolidação e estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nos dias atuais, trabalhamos arduamente pela melhoria das condições de trabalho e salário dos médicos dos setores público e privado, defendemos o aumento dos recursos orçamentários repassados ao SUS e uma efetiva implantação da carreira de Estado para médicos, bem como de um Plano de Carreiras, Cargos e Salários nos moldes estabelecidos pela Federação Nacional dos Médicos, tanto em São Paulo quanto nos demais estados da Nação.

As comemorações de aniversário culminaram com a entrega da Comenda Professor Flávio Fávero a duas grandes personalidades da política brasileira: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o deputado federal Arlindo Chinaglia. Oriundos do sindicalismo do final da década de 70 e início dos anos 80, ambos sempre manifestaram significativa preocupação com a saúde pública brasileira, motivo pelo qual foram homenageados. Cabe-nos lembrar ainda que a Comenda é uma justa homenagem a um dos fundadores e o primeiro presidente deste Sindicato, bem-sucedido também na carreira acadêmica, tendo ocupado a titularidade da cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Além das considerações devidas ao nosso aniversário e à manifestação em favor do SUS, realizada no Parque do Ibirapuera em 26 de fevereiro, trazemos nesta revista também uma significativa e contundente entrevista com o médico psiquiatra Dartiu Xavier da Silveira, um dos principais críticos da forma truculenta como vêm sendo tratados os usuários de crack nas ruas paulistanas, aumentando um pouco mais o debate em torno do tema.

A difícil situação enfrentada pelos médicos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, o déficit orçamentário da Saúde, mesmo após a aprovação da regulamentação da Emenda Constitucional 29, e a mobilização nacional contra as operadoras e planos de saúde, agendada para o próximo dia 25 de abril, são outros pontos que merecem uma avaliação atenta de nossos leitores.

Com um passado motivador e vitorioso, fazemos questão de defender, nos dias atuais, a independência de nossa luta, objetivando sempre um futuro melhor e encorajador para os médicos paulistas e brasileiros e, claro, para a sociedade como um todo. Pois, sem coragem, as demais virtudes terminam por sucumbir na hora do perigo. E não é isso que desejamos!

Saudações na luta e boa leitura!

“Internação compulsória é um contrassenso”

Depois de alguns anos atuando em pronto-socorro, o psiquiatra Dartiu Xavier da Silveira decidiu mudar de área, foi trabalhar com dependentes químicos. Percebendo a lacuna no serviço público em atender esses pacientes, em 1987, fundou o Proad (Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes), ligado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). De lá pra cá, não parou mais de estudar o mundo da dependência, tentando sempre entender as várias vertentes que envolvem o tema e, acima de tudo, buscando um olhar mais humanizado sobre os dependentes. Dartiu Xavier gerou polêmica ao coordenar pesquisa publicada no ano de 1999, na qual, para se livrar do crack, usuários passaram a consumir maconha. Outro estudo mostra que os estudantes de medicina não estão livres das drogas, ao contrário, chegou a se surpreender ao descobrir que um em cada cinco estudantes usava solvente como droga. Professor-adjunto da Unifesp e consultor do Ministério da Saúde, Dartiu Xavier critica a atuação do município de São Paulo na região da Luz, a chamada cracolândia: “Houve uma medida repressiva, o dependente apenas vai mudar de bairro”, adverte. Para ele, além de uma tentativa de limpar a cidade, estão por trás desta ação os interesses imobiliários

Ivone Silva

Quais são as drogas mais usadas hoje em dia?

☑ Dartiu Xavier - Sobretudo as lícitas, álcool e tabaco são as campeãs. Das ilícitas, maconha, solventes, e cocaína e crack em menor proporção. Da população em geral, 0,6% seria dependente de crack e cocaína. Álcool fica entre 15 e 20%. Em termos epidemiológicos, o problema do álcool é muito mais expressivo. Seria para a Saúde Pública a prioridade número um, sem dúvida. Em termos numéricos, o crack até desaparece em importância.

Mas temos a sensação de que há uma epidemia de crack, não é mesmo?

☑ Acho que existe uma manipulação midiática e política em cima do crack. Se faz todo um “auê” para depois se justificar uma série de medidas para vender votos. O crack é uma substância muito agressiva, mas tem quase o

mesmo tipo de potencial agressivo da cocaína. E não se fala quase nada sobre cocaína, que inclusive tem mais mercado que o crack. Na verdade, o crack é a própria cocaína em forma de cristal, podendo ser fumada.

O que a mídia ganha em difundir as tragédias do crack?

☑ A mídia segue o que a população espera. As pesquisas mostram que a substância mais associada à violência é o álcool. Uma manchete do tipo “Indivíduo bebe três caipirinhas e mata família” não é sensacionalista. Porém, a expressão “Indivíduo usou crack e matou a família” tem mais apelo. Existe também a utilização política da mídia para chamar a atenção para um problema existente, mas que é super dimensionado.

Em termos de agressão à saúde, crack e cocaína têm o mesmo potencial?

☑ Eles têm quase o mesmo poder. O crack é



um pouco pior, pois é absorvido muito rapidamente, tendo efeitos mais agressivos. Não é algo tão pior a ponto de se parar de falar da cocaína para falar só de crack. No uso agudo, os problemas mais relacionados às duas drogas são os mesmos: há aumento da pressão arterial - os vasos se contraem aumentando o risco de AVC e infarto do miocárdio. A pessoa fica mais impulsiva e eufórica.

E mais violenta?

☑ Depende. Se for uma pessoa violenta, tenderá a ficar mais agressiva. O crack não produz uma violência a partir do nada. A pessoa não muda de personalidade em função do crack, a mesma coisa para o álcool. A droga não tem potencial de criar artificialmente um comportamento, ela só demonstra algo que estava escondido.

No uso crônico, são apresentados os micro-infartos cerebrais. No decorrer dos anos, áreas cerebrais pararão de funcionar. Com

uma técnica chamada spect, uma tomografia revela o cérebro dos usuários de crack e cocaína. O primeiro estudo desenvolvido no Brasil avaliando essas consequências foi feito por nós do Proad. Ele mostra sobretudo que a região frontal - a mais nobre, responsável pela inteligência, senso crítico, capacidade intelectual -, é a mais afetada pelos danos.

No caso da crackolândia, o Estado tem agido de forma repressiva com os usuários de drogas. Ele tem esse direito?

☑ De forma alguma. Não existe respaldo legal nem médico para esse tipo de atuação. Do ponto de vista jurídico, é uma infração ética cercear a liberdade do indivíduo por causa do consumo de uma substância. Do ponto de vista médico, há duas questões básicas. Na primeira, tem sido explorada uma visão equivocada do problema, ou seja, há situação de exclusão social, de miséria, falta de acesso à mo-

radia, educação e saúde, tudo isso é colocado como se fosse fruto da droga. Mas não foi a droga que causou essa situação e sim a falta de respaldo. É claro, a situação de miséria é um prato cheio para a droga florescer. De forma maniqueísta, simplista, colocam as coisas como se aqueles indivíduos tivessem sido excluídos por ação das drogas – isso não é verdade. Propor internação compulsória a um indivíduo que foi privado de todos os seus direitos básicos é um contrassenso, estão atacando a consequência, não a causa do problema.

E a segunda questão?

✔ A literatura científica é quase consensual: a melhor forma de tratar o dependente químico não é com internação, muito menos internação compulsória. Mais de 95% dos usuários internados contra a vontade recaem logo após a saída. O sistema de internação é artificial. É

muito fácil ficar sem usar droga num sistema protegido, mas quando o dependente volta ao seu cotidiano, cai. Há pouquíssimas exceções em que seriam justificada uma internação involuntária: quando o indivíduo está totalmente psicótico, sem capacidade de julgamento da realidade, se sente perseguido, tem alucinações, ou quando há risco de suicídio.

Alem disso, pode conferir, a maioria dos psiquiatras que defende a internação compulsória é dono de clínica ou vai auferir lucro direto com essa situação. Isso é eticamente questionável.

Por que a cidade de São Paulo está agindo dessa forma?

✔ São vários fatores. Para atender a elite paulistana, limpar a cidade para a Copa do Mundo e atender a especulação imobiliária na região da cracolândia (vai render muito dinheiro a muita gente). Repressão não ajuda dependente químico. Essa ação só pulverizou a cracolândia. Ninguém vai deixar de usar o crack porque houve uma medida repressiva, apenas vai mudar de bairro, procurar droga no vizinho.

A psiquiatria ainda se utiliza muito do sistema manicomial...

✔ A situação melhorou, mas infelizmente ainda existe o sistema manicomial no Brasil, apesar de toda luta contrária. Penso que com o argumento de se enfrentar o crack, esse sistema possa ser reinstalado ou ampliado, pois é isso que a internação compulsória está propondo aos dependentes químicos.

Como tratar adequadamente? O SUS está preparado para atender aos dependentes?

✔ O melhor tratamento é aquele feito com as equipes multidisciplinares, com abordagens tanto psicológicas como médicas, com terapia, orientações e medicações. É um tratamento individualizado, não há um padrão.

O Sistema proposto pelo Ministério da Saúde é o que a ciência mostra ser o mais eficaz, o ideal, que são os Caps-AD (Centros de Atenção



Psicossocial - Álcool e Drogas). O único problema é que nem todos Caps-AD têm equipes suficientemente capacitadas. Alguns, porém, são modelos como o próprio Proad e o Caps da Água Funda. A boa notícia é que o SUS está ampliando o número de Caps.

O sr. tem alguma pesquisa com os estudantes de medicina?

☑ Sim. Em pesquisa realizada com estudantes de medicina eu esperava encontrar bastante álcool, tabaco, maconha, mas fui surpreendido: encontrei 20% dos estudantes usando solvente, um produto muito neurotóxico. Fiquei impressionado. Um em cada cinco estudantes de medicina usava solvente.

Sem dúvida, era preciso realizar um trabalho de prevenção. A universidade, porém, “baixou” uma medida repressiva, proibindo o uso de qualquer substância, inclusive o álcool. Acontece que, ao invés de beberem na universidade, passaram a frequentar os bares da rua. Mesma coisa na cracolândia, só estão pulverizando. Profissionais com trabalho de campo em andamento na cracolândia reclamam que simplesmente estão acabando com o trabalho deles, um trabalho de formiguinha, que demora meses, anos e, de repente, vem a repressão e destrói tudo.

O sr. afirma que “a maioria dos usuários de drogas não é dependente”, não é um tanto quanto perigoso difundir esse tipo de informação?

☑ Acho importante difundir, embora seja perigoso. Em cima dessa confusão são tomadas medidas arbitrárias, por exemplo, sabemos que a maioria que bebe álcool não é alcoólotra. Assim é com a maconha, mais de 90% dos usuários nunca vai se tornar dependente, sendo apenas usuário ocasional.

As pessoas tratam o usuário de maconha como viciados; pais internam filhos à revelia. Acompanhei um caso chocante: os pais internaram o filho num hospital psiquiátrico porque usava maconha. Ao conversar com o rapaz, descobri que fumava um “baseado” aos sábados.

Por outro lado, o irmão dele chegava em casa três vezes por semana bêbado e os pais achavam normal. Na verdade, o doente da família era o irmão, só que ele usava uma droga lícita.

Por isso, acho importante essa informação. A maioria dos usuários de maconha não se torna dependente. Daí vão dizer que estou fazendo apologia ao uso da maconha, banalizando?

Não, estou apresentando um dado epidemiológico para as pessoas começarem a olhar a maconha da mesma forma que olham as drogas lícitas. Algumas pessoas vão ser usuárias ocasionais, outras serão dependentes.

Como dependentes deixaram de consumir crack com o uso da maconha?

☑ Esse foi um estudo feito há pouco mais de 10 anos pelo Proad. Ouvíamos relatos de vários dependentes afirmando que só conseguiam parar de usar o crack e controlar a fissura quando fumavam um cigarro de maconha. Foram vários relatos com essa mesma história. Pensei: tem alguma coisa aí. Resolvi mudar de postura. Não dei maconha, nem prescrevi, mas endossei. Registrei isso durante um ano e, para minha surpresa, 68% largaram o crack.

Minha preocupação: vão largar o crack e ficar dependentes da maconha... Nenhum ficou dependente. Eles demoraram em média três meses para deixar o crack. Depois de outros três meses (seis meses no total) nenhum deles usava mais a maconha.

O sr. deve ter sido muito criticado...

☑ Quase fui linchado. Publiquei o estudo numa revista americana, o que rendeu grande repercussão. Falavam que eu estava fazendo apologia ao uso da maconha. Eu apenas registrei o fenômeno do uso da maconha para largar o crack. Todo mundo fala que a maconha é porta

“A maioria dos psiquiatras que defende a internação compulsória é dono de clínica ou vai auferir lucro direto com essa situação. Isso é eticamente questionável”

de entrada para outras drogas, e eu estou dizendo que também pode ser a porta de saída.

Esse estudo foi interrompido, não consegui mais verbas, nem aprovação do comitê de ética para dar continuidade. Não pude continuá-lo por uma questão ideológica. Mas, de uns anos pra cá, vejo alguns profissionais se utilizando dessa técnica, ainda que meio escondido.

O sr. é a favor da liberalização da maconha?

☑ Sou a favor da despenalização do usuário. Numa sociedade ideal, eu seria a favor da legalização de todas as drogas. Existem várias experiências mundiais positivas. A Holanda foi pioneira, há quase 30 anos teve posturas mais tolerantes, flexíveis (mas não chegou a legalizar). Logo no início, por uma questão de curiosidade, houve um aumento na procura. Depois de um ou dois anos, esse consumo começou a cair, havendo uma diminuição progressiva. Hoje a Holanda é um dos países em que menos se consome maconha.

E qual é essa sociedade ideal a qual o sr. se refere?

☑ A sociedade ideal é aquela que delega ao indivíduo a decisão sobre seus hábitos de consumo. Ao Estado cabe a responsabilidade de informar os riscos. Claro, não estamos numa sociedade ideal. Não sei como seria a legalização de todas as drogas num país como o Brasil. Os Estados Unidos são radicais com relação ao uso de álcool por menores de 21 anos. Esses jovens quando bebem, bebem de cair, entram em coma alcoólico. Talvez os jovens brasileiros consumam mais que os jovens americanos, mas consumem de forma menos prejudicial.

É preciso normas?

☑ Exatamente. A legalização não é uma liberação geral, é uma normatização. O usuário de maconha, por exemplo, vai até a favela para obtê-la. Ele não sabe a “qualidade” do produto, o que foi misturado... Se fosse uma droga legalizada, saberíamos o teor de cada substância, e se tivesse algum problema de saúde poderia pro-

cessar o fabricante... Com a normatização haveria um maior controle. Deixar isso por conta do traficante também é uma omissão do Estado.

Os tratamentos realizados por grupos religiosos funcionam?

☑ Fiz um trabalho científico mostrando a eficácia dos grupos de auto-ajuda, não só religiosos. Esse modelo de atuação ajuda muito algumas pessoas, mas é um número muito pequeno. Não quer dizer que sejam ruins, tenho pacientes que fazem tratamento comigo e frequentam grupos de auto-ajuda, eu acho ótimo, é um complemento.

O questionamento é feito sobre as chamadas comunidades terapêuticas, aquelas que não têm equipe multidisciplinar, pessoal técnico capacitado. Às vezes a assistência é feita por ex-dependentes. O fato de ser ex-dependente não o capacita a tratar a dependência. É como alguém que se curou de câncer se sentir capacitado para tratar um doente de câncer. Há uma confusão nisso. Essas comunidades terapêuticas entram com um discurso quase que de conversão religiosa, como se isso fosse a resolução do problema das drogas, mas obviamente não resolve. Há alguns casos “bem sucedidos” que transformam dependentes químicos em verdadeiros fanáticos religiosos - troca-se uma dependência pela outra.

O que é a redução de danos?

☑ É um conjunto de estratégias utilizadas para aqueles casos, por exemplo, em que a pessoa não consegue abandonar o uso das drogas. Como falei, o modelo multidisciplinar do Caps é a melhor forma de tratamento, porém a taxa de eficácia ainda é baixa. Os melhores serviços do mundo têm taxas de eficácia por volta de 35%. Quer dizer, em 65% dos casos não conseguimos ajudar. Na maioria dos serviços, é falado a esses pacientes (os que não conseguiram): ‘Sinto muito. Não deu certo, não pude ajudá-lo, até logo’. Nós não fazemos isso. Falamos que não conseguimos fazê-lo ficar abstinente, mas que existe uma série de estratégias para que o

uso da droga seja o menos danoso possível. Isso é a redução de danos – reduzir riscos relacionados ao consumo de drogas.

A redução de danos existe há muito tempo, mas foi aceita como política pública a partir da aids. Eu era recém-formado e trabalhei nessa epidemia. Com o conceito de que a dependência química era um dos comportamentos para adquirir o HIV, o Estado passou a fornecer seringas para o pessoal injetar drogas. Isso é redução de danos, ele não para de usar a droga, mas não compartilha seringas e não vai pegar aids. Outro exemplo de redução de danos é quando falam ‘se beber não dirija’, ou seja, não estão dizendo para não beber e sim para não se colocar em risco.

Como evitar que crianças e adolescentes entrem no mundo das drogas?

✔ Sabemos o que não dá certo: campanhas amedrontadoras. Há estudos mostrando que as chamadas palestras “demonizantes”, realizadas nas escolas, estimulam a curiosidade e aumentam o uso das drogas. O jovem tem essa coisa da transgressão, o que não se pode fazer é mais interessante.

Quando comecei a fazer prevenção em escolas, seguia esse modelo, que atualmente considero horrível. Hoje trabalho num sentido muito mais amplo, com qualidade de vida. Falo sobre auto-estima, sexualidade, relacionamento interpessoal. Se o indivíduo estiver bem com essas questões, será um fator protetor; caso experimente droga, será um usuário ocasional.

Mas as pessoas têm tantos problemas, especialmente o adolescente, não é?

✔ Minha tese de doutorado foi sobre isso. Estudei o que levava as pessoas a consumir álcool e cocaína. Por que alguns conseguem ser usuários ocasionais e outros se tornam dependentes? Nos dependentes, encontrei basicamente a presença de outros transtornos mentais não identificados anteriormente, sobretudo depressão, ansiedade, pânico, fobia social... Por exemplo, o adolescente sofre depressão, mas



esta não é identificada, ele acha tudo sem graça, triste. Ele começa usar droga e passa a achar que a vida não é tão ruim assim. Na verdade, está usando a droga como auto-medicação, isto é muito frequente.

Se o transtorno associado não é identificado, o dependente não é tratado. As estatísticas no mundo inteiro mostram que por volta de 70% dos dependentes químicos têm um transtorno mental associado.

Muitas vezes, nem o médico está preparado para identificar transtornos como fobia social...

✔ Frequentemente não. Até mesmo os psiquiatras têm dificuldade de identificar. Parece que quando surge o problema de álcool ou droga é como se ficassem cegos com relação a tudo mais, não conseguem ver que, para o indivíduo ter se tornado dependente, tinha outro problema associado. ✔



Muita emoção em noite de homenagens

Os 83 anos do Simesp foram comemorados com homenagens ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao deputado federal Arlindo Chinaglia. A emoção deu o tom da festa, que contou com as presenças de políticos, ex-presidentes do Simesp e representantes de diversas entidades sindicais e médicas

Luciana Oncken e Ivone Silva

Fotos: Osmar Bustos

Um misto de emoção, história e homenagens marcou a festa dos 83 anos do Sindicato dos Médicos de São Paulo, na noite de 29 de fevereiro. O momento mais esperado, sem dúvida, foi a entrega da Comenda Professor Flamínio Fávero, que

é outorgada a pessoas que contribuem para o fortalecimento da saúde pública no País e que defendem, acima de tudo, os interesses da população. Dois ilustres e conhecidos brasileiros, por justíssimo merecimento, foram agraciados: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o deputado federal Arlindo Chinaglia.

Dois vídeos foram especialmente produzidos para compor as homenagens, sendo



apresentados antes da cerimônia oficial. O primeiro com fotos e vídeos, mostra parte da trajetória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, desde as greves do ABC, até as campanhas para presidência da República, as posses, entre outros momentos. O segundo clipe destaca a dedicação de Arlindo Chinaglia às questões da saúde e sua ligação com a história construída no Sindicato, do qual foi presidente por dois mandatos, entre 1984 e 1990. A homenagem conta com depoimentos de diversos companheiros de luta do deputado como o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes; os conselheiros do Cremesp, Eurípedes Balsanufu Carvalho e Bráulio Luna Filho; a oncologista Nise Yamaguchi; o vereador Jamil Murad; o presidente do PT, Edinho da Silva; o presidente da CUT estadual, Adi dos Santos Lima; e o motorista do Simesp, Manoel Florêncio de Medeiros.

Como é de conhecimento de todos, por recomendações médicas, o ex-presidente não pôde comparecer. A arquiteta Clara Ant, diretora do Instituto Lula, recebeu a Comenda em nome

do presidente. Lula mandou uma carta (veja íntegra na página 14) aos médicos, lida pela sua representante, na qual relembra e agradece a solidariedade dos profissionais paulistas às primeiras greves do ABC. “Sinto-me honrado e agradecido por receber a Comenda Professor Flamínio Fávero. Os meus vínculos com o Sindicato são antigos e profundos. São 30 anos de trajetória compartilhada. Juntos lutamos contra um regime autoritário e pela redemocratização do País. Criamos um novo tipo de sindicalismo, combativo e libertário”, ressaltou o presidente.

O deputado federal Arlindo Chinaglia, muito emocionado com o vídeo sobre sua trajetória como líder sindical e político, agradeceu a Comenda. “Vou falar o tradicional, mas é sincero: quando alguém - seja na atividade acadêmica, coletiva e, principalmente, na política - recebe uma homenagem, deve reparti-la com tanta gente importante, que atuou ombro a ombro, a maioria que participa das lutas é de amigos. Essa maioria é o mais importante. Minha tentação aqui é rememorar uma série de circunstâncias, de fatos, para repartir essa homenagem, mas eu não conseguiria. Aqui tem tantos amigos, e agradeço pela presença de todos para comemorar e homenagear os 83 anos do Sindicato dos Médicos, o que mostra que o Simesp não surgiu, como muitos sindicatos surgem agora, atrás do imposto sindical, entidades sem qualquer representatividade”. Para Chinaglia, esses 83 anos demonstram a força social do Sindicato, que surgiu num momento completamente diferente do atual, mas que se consolidou como representante da categoria.

“Sinto-me honrado pela homenagem e de onde ela vem, porque vem de pessoas que me conhecem, que conhecem minhas qualidades e meus defeitos. No Sindicato, vivi momentos intensos a serviço de uma causa e aprendi muito também. O Simesp tem uma história invejável. O Sindicato dos Médicos luta para defender os valores éticos de uma categoria, por aquilo que é justo”, considerou. No sindicalismo, Chinaglia destacou-se como presi-



CARTA DO EX-PRESIDENTE LULA AOS MÉDICOS

Caro Presidente Cid Carvalhaes,
Caros amigas e amigos,
Eu gostaria muito de estar presente a esta cerimônia. Teria, assim, a oportunidade de rever e abraçar cada um e cada uma de vocês, e de dizer-lhes pessoalmente o quanto estou honrado e agradecido por receber a Comenda Flamínio Fávero. Infelizmente, ainda não tenho condições de fazê-lo e pedi à companheira Clara Ant que me representasse.

Mas faço questão de lembrar que os meus vínculos com o Sindicato dos Médicos são antigos e profundos. Temos mais de trinta anos de trajetória compartilhada. Jamais esquecerei, por exemplo, a solidariedade ativa dos médicos paulistas às primeiras greves dos metalúrgicos do ABC. Juntos, combatemos o regime autoritário e contribuimos para a redemocratização do país. Juntos, construímos um sindicalismo de novo tipo, combativo e libertário. Juntos, criamos a Central Única dos Trabalhadores. Juntos, travamos na Assembleia Nacional Constituinte memoráveis batalhas em defesa da saúde pública de qualidade e do SUS. E seguimos até hoje lado a lado na defesa de um Brasil cada vez mais democrático e justo.

Um grande abraço,
Luiz Inácio Lula da Silva



dente do Simesp e da CUT Estadual, períodos marcados por grandes reivindicações. “Eu possivelmente fui o médico que mais participei de greve neste País, se não diretamente, no comando”, lembrou.

Os diretores do Simesp Stela Maris Grespan e João Paulo Cechinel Souza fizeram a entrega da placa e comenda, respectivamente, à Clara Ant. Já, o deputado Arlindo Chinaglia recebeu as homenagens das mãos de Eurípedes Balsanufu Carvalho e Cid Carvalhaes.

Comenda

Esta foi a segunda edição da Comenda Professor Flamínio Fávero, sendo o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o primeiro a recebê-la, no início do ano passado. A comenda leva o nome de um dos maiores médicos legistas no Brasil. Professor da Faculdade de Medicina da



Clipe mostra trajetória do ex-presidente (foto central). Clara Ant lê carta enviada por Lula. Abaixo, os diretores do Simesp, João Paulo Cechinel Souza e Stela Maris Grespan entregam Comenda



Universidade de São Paulo, Fávero teve papel fundamental na organização sindical da categoria médica no estado paulista. Foi um dos fundadores e o primeiro presidente do Sindicato dos Médicos. Também ajudou a criar o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, ocupando a primeira cadeira de presidente e inaugurando o CRM número um.

“A Comenda é uma homenagem de reconhecimento, resgatando o passado ao homenagear um dos fundadores e primeiro presidente do Sindicato, Flaminio Fávero, reconhecendo no presente aqueles que vêm contribuindo para a saúde e para solidificação de conquistas para o povo brasileiro, de São Paulo e paulistano”, justificou Cid Carvalhaes, presidente do Simesp.

Para Carvalhaes, a figura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por si só diz tudo. “Por

que o presidente Lula foi distinguido com a confiança, a deferência, acima de tudo, os agradecimentos e o respeito da diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo? Apenas e tão somente pelo conjunto da obra. O presidente Lula talvez tenha sido o indivíduo que mais contribuiu para a solidez deste país, quando em seu governo retirou 40 milhões de pessoas da linha da miséria e fez com que essas pessoas pudessem aspirar um pouco melhor a saúde”, destacou. Segundo o presidente do Simesp, este foi o motivo especial que levou a entidade reconhecer no presidente Lula a grandiosidade meritória da Comenda Professor Flaminio Fávero.

Já sobre o deputado federal Arlindo Chigniglia, Cid Carvalhaes o descreveu como a personificação do Sindicato. “Obrigado Arlindo, por tudo o que você fez, por tudo o



Emocionado, Arlindo Chinaglia agradece homenagem e a compartilha com amigos (foto acima). O presidente Cid Carvalhaes fala sobre os homenageados e sobre os 83 anos da entidade



que você faz, pelo grandioso exemplo que nos dá, pela orientação firme e determinada que você nos inflige”.

História

O sindicato dos médicos paulistas, fundado em 28 de fevereiro de 1929, foi a segunda entidade médica a surgir no Estado, a primeira foi a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, mais tarde intitulada Academia de Medicina de São Paulo. Na época, havia um movimento por melhorias nas condições de trabalho do médico. Uma das frentes era a luta contra o curandeirismo. Faltava uma entidade que representasse legitimamente os médicos em suas reivindicações. O Sindicato veio preencher esta lacuna.

Desde então, mais de oito décadas se passaram, período dedicado a lutas, enfrentamen-

tos, reflexões e conquistas. “Contribuímos para a evolução da saúde no Brasil”, destacou Carvalhaes. O Sindicato atravessou, ao longo desses anos, fases importantes e decisivas para o movimento de renovação da categoria. Um grande marco foi quando um grupo de médicos, denominado Renovação Médica, em plena ditadura militar, lutou pela liberdade e pelo direito a um Sindicato combativo e democrático, feito pelos médicos e para os médicos. Com a vitória, iniciou-se um novo caminho.

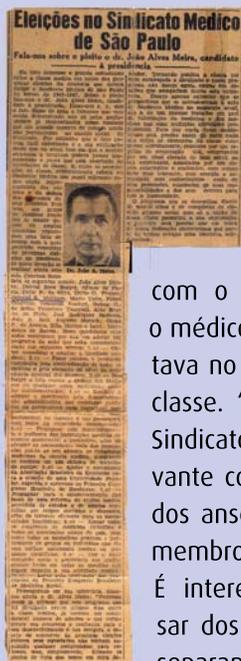
Desde a renovação, o engajamento de cada presidente e de suas respectivas diretorias fizeram ainda mais diferença, cada qual com o seu estilo de liderança, sempre em sintonia com os problemas e o contexto do período em que ocuparam o cargo. A partir de 1978, foram presidentes do Simesp: Agrimeron Cavalcante da Costa, Elio Fiszbejn, Arlindo Chinaglia,



Eurípedes Balsanufu Carvalho, Tito César dos Santos Nery, José Erivalder Guimarães de Oliveira e Cid Célio Jayme Carvalhaes. Eles não pouparam esforços. O Sindicato dos Médicos de São Paulo consolidou-se como um dos principais defensores da categoria e da Saúde, tornando-se referência na e para a política de Saúde no Brasil.

O Sindicato construiu sua história ao lado da história do Brasil. Participou de todos os movimentos pela redemocratização do País, pelas Diretas Já; campanha pela Anistia; impeachment do então presidente Fernando Collor de Melo. Participou da formatação do Sistema Único de Saúde. Posteriormente, na cidade de São Paulo, combateu o PAS, Plano de Atendimento à Saúde. E continua acreditando e lutando pelo fortalecimento e continuidade do SUS.

EM 1945, SINDICATO JÁ LUTAVA PELA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL



Um recorte de jornal do ano de 1945 destaca as eleições do Sindicato Médico de São Paulo para o pleito de 1945 a 1947, com trechos de uma entrevista com o candidato à presidência, o médico João A. Meira, que apostava no papel das associações de classe. “E, entre elas, caberá ao Sindicato Médico um papel relevante como órgão representativo dos anseios e interesses de seus membros”, considera.

É interessante notar que, apesar dos longos 67 anos que nos separam da data, as colocações apresentadas no texto são extremamente atuais, não perderam a validade. “Desejo apenas salientar que as perspectivas que entremostam à ação do Sindicato Médico no momento atual são de um intenso trabalho em prol da valorização da medicina e dos médicos em suas múltiplas atividades profissionais”, ressalta Meira.

O médico apostava na união da categoria médica para colocar em ação um programa elaborado pela diretoria que deveria assumir. Entre as propostas do programa de ação, destacamos as que continuam no espírito de luta do Sindicato e que jamais foram abandonadas: obter, consolidar e ampliar a liberdade sindical, trabalhar uma campanha de sindicalização, lutar contra instituições antidemocráticas e agir pela democratização da administração de entidades públicas e privadas.

**O recorte do jornal foi doado ao Simesp pelo atual presidente da entidade, o neurocirurgião Cid Carvalhaes.*



Representantes de diversas entidades médicas, entre elas a Fenam, prestigiaram evento

O Simesp ajudou a fundar a Central Única dos Trabalhadores, em 1984. Defendeu a criação de uma entidade nacional que congregasse todos os Sindicatos: a Fenam - Federação Nacional dos Médicos. Hoje, defende o salário preconizado pela Fenam para a categoria médica no valor de R\$ 9.813 para jornada de 20 horas semanais. E rechaça o vergonhoso salário médico praticado no Estado de São Paulo, de R\$ 414,30 e, na prefeitura de São Paulo, de R\$ 1.273.

Nos últimos anos, o Sindicato intensificou sua bandeira por um Sistema Único de Saúde digno a todos os brasileiros, por melhores condições de trabalho para os médicos, tanto no setor público quanto no privado. Integrante de quatro diretorias do Simesp, o vereador Jamil Murad, prestigiou a festa e parabenizou a entidade pelo aniversário. “O Sindicato dos Médicos é uma instituição indispensável, que merece apoio e consideração não só da categoria como também da sociedade”, salientou.

O primeiro presidente da Renovação Médica, Agrimeron Cavalcante, relembrou a posição ferrenha do Sindicato, na época de sua

gestão, contra o regime militar. “Hoje, o Simesp tem uma amplitude maior na imprensa e em vários setores”, considerou sobre a abertura democrática e a evolução do Simesp nos últimos anos.

O secretário de imprensa do Simesp, João Paulo Cechinel Souza, falou sobre as maiores lutas e conquistas da instituição nos últimos anos. “O Simesp teve atuação destacada na luta contra o PAS, pela implantação do Sistema Único de Saúde e, posteriormente, contra a precarização do SUS; também luta contra as Organizações Sociais, contra a privatização e pela destinação correta de recursos”, destacou.

No final de seu discurso, o presidente Cid Carvalhaes agradeceu a todos os presentes e falou sobre o significado de reunir tantas autoridades e representantes da classe médica e da sociedade. “As lições que nós temos recebido, as lições que nos foi impressa nessa noite e as tantas que virão serão estímulos necessários para reunirmos forças para lutarmos pela saúde sólida e consistente da população brasileira, pelas condições dignas de trabalho do médico e pelo salário digno e adequado”, finalizou.



Altos e baixos de uma festa de aniversário

O nosso Sindicato fez 83 anos e comemorou em grande estilo, no dia 29 de fevereiro, com uma baita festança num buffet chique na esquina de Rebouças com Oscar Freire, com direito a manobrista na porta e tapete vermelho na entrada!

Mas chique mesmo, acredito, foi o “conteúdo” da festa, a entrega da Comenda Flamínio Fávero ao ex-presidente da República, Lula, e ao deputado federal e ex-presidente do Simesp, Arlindo Chinaglia.

Para quem não sabe, a Comenda é o máximo de distinção que o Sindicato outorga a alguns poucos escolhidos a serem homenageados; e, antes, apenas o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, havia recebido. O evento reuniu diretorias de outras entidades médicas, políticos e autoridades variadas, como o ex-presidente do Simesp, o decano Agrimeron Cavalcante (primeiro presidente da Renovação Médica); e representantes da Fenam e outros sindicatos.

O ambiente estava carregado de clima político, com vários deputados e vereadores presentes.

Clara Ant recebeu a Comenda por Lula, que não pôde comparecer, e Arlindo Chinaglia encerrou com uma fala em que frisou que Flamínio Fávero havia sido um médico que se colocava contra greves de médicos. De fato, como o primeiro presidente do Sindicato e honrado por carregar o CRM de número um no estado, não se sabe muito das lides sindicais de Fávero; ele passou para a história como um médico engajado na formação das entidades médicas - notadamente o CRM e o Simesp - e um grande professor (da USP) de medicina legal. Também, e por ironia do

destino, deu nome a Casa de Detenção da cidade de São Paulo, instituição esta de trágicos históricos.

Mas Flamínio Fávero era de uma época em que o conservadorismo predominava no meio médico, pontuava aquela visão mais elitista do ser médico aonde, por questão de princípios, o movimento social de uma greve de médicos não era bem-visto e bem-vindo. Infelizmente, esta visão foi o arcabouço da cultura exercida no país, de se oferecer baixos salários aos médicos...

Assim, sem contudo muito espaço para muitas controvérsias outras que aflorariam; quiçá pelas presenças de diferentes matizes políticas no recinto; seguiu-se a festa nos jantares e apresentações musicais e danças de salão com os casais presentes.

Todos se confraternizaram, e o momento político das campanhas para prefeito, que estariam se iniciando, ficaram passando ao largo; apenas aqui e ali ouviam-se sussurros disso ou daquilo, disfarçadamente.

Num ambiente de esquerda, como foi o da festa, ou talvez melhor dizendo-se, predominantemente e democraticamente de esquerda, não há como não se registrar a presença “sutil” de um médico que no passado (início dos anos 70) era apontado e evitado pelos seus colegas de faculdade como “dedo duro do DOPS”, infiltrado no meio estudantil.

Atualmente, ele circula por uma dada entidade médica mas não causa boas lembranças nos seus pares que não o esquecem, assim como não se esquecem os tempos de DOPS, DOI-CODI e OBAN.



No Ibirapuera, médicos defendem SUS

Ato Público em favor do Sistema Único de Saúde, promovido pelo Simesp, atrai mais de mil pessoas em parque paulistano. Prestação de serviço, com aferição da pressão arterial da população, e conscientização sobre a importância do SUS foram focos do evento

Ivone Silva

Fotos: Osmar Bustos

Os primeiros raios de sol anunciavam que seria um lindo dia, apropriado para passeios ao ar livre, caminhadas e pedaladas. Era domingo, 26 de fevereiro. Data escolhida pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo para realizar

um grande ato público em favor do Sistema Único de Saúde, denominado *Simesp pelo SUS*. O cenário não poderia ter sido melhor: o Parque do Ibirapuera.

Para chamar a atenção, foram montadas duas tendas onde uma equipe de enfermagem aferia a pressão arterial do público. Enquanto os últimos detalhes estavam sendo finalizados para poder então se iniciar efetivamente o Ato Público, uma fila já se formava em frente às barracas. O primeiro a ser atendido foi o professor de educação física Paulo Maria da Silva, 52 anos. Feliz com o resultado - a pressão na medida certa, 12/8 -, diz que, em busca da saúde, corre todos os finais de semana no Ibirapuera. Para ele, a ação do

Simesp é muito importante para valorizar o Sistema: “Tenho muitos amigos que usam o SUS e falam muito bem”.

Os diretores do Simesp tiveram papel fundamental no evento, uma vez que conversavam com a população, esclareciam os motivos daquele protesto e entregavam um folder com informações gerais sobre o Sistema Único de Saúde (veja conteúdo completo na página 23) . “Muitas pessoas se surpreendiam, por exemplo, com o valor do salário pago ao médico”, observou o secretário de Imprensa do Sindicato, João Paulo Cechinel Souza. A reação não poderia ser outra, se não de surpresa, afinal, enquanto a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) precoriza o piso de R\$ 9.813, por 20 horas semanais, o Estado de São Paulo paga ao médico salário base de R\$ 4.143,30 e a prefeitura R\$ 1.273. “Somos desvalorizados e trabalhamos, muitas vezes, em condições precárias”, avaliou.

No discurso de abertura do Ato Público, o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, afirmou que o SUS é de fato tudo aquilo que representa a garantia à Saúde. “O SUS é responsável pelo atendimento a 145 milhões de pessoas que dependem do atendimento médico gratuito, mas a precariedade da infraestrutura e a má remuneração estão comprometendo a qualidade dos serviços. Há um estrangulamento em todo o País, com pacientes atendidos na emergência e sem suporte para continuidade no tratamento”. Carvalhaes falou ainda sobre a estimativa do Ministério da Saúde de que há um déficit no orçamento do setor de cerca de R\$ 45 bilhões. “Estamos aqui para informar que é função do povo fiscalizar o SUS. Queremos que a população se conscientize de que o SUS é dela e ela tem de defendê-lo”, afirmou.

Enquanto aguardava pelo atendimento, o público assistia a um vídeo sobre as principais lutas do Sindicato em defesa do SUS. O sociólogo Cláudio Fernando Fagundes Casas, 56 anos, aprovou a iniciativa. “Esse ato chama a atenção para a importância do serviço público e combate a ideia de que greve é desordem. Saúde é direito básico, tem que ser garantida.

Tenho plano particular de saúde e deixo o SUS para quem realmente precisa, mas sabemos, porém, que o Sistema acaba sendo usado por todos nas ações mais caras”, ponderou.

Apesar do plano privado, o sociólogo tem uma história interessante de atendimento no Sistema Único de Saúde. Ele conta que cortou o dedo em uma torneira, buscou atendimento no plano de saúde e foi muito mal acolhido. “Acabei procurando o SUS e fui, incompara-

BALANÇO

Mais de mil pessoas tiveram a pressão arterial aferida, no período das 9h às 14h. O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, avaliou o Ato público em favor do Sistema Único de Saúde, *Simesp pelo SUS*, como “muito positivo”. Segundo ele, o objetivo era aproximar a população usuária do Parque Ibirapuera do importante papel desempenhado pelo SUS. Para isso, foi montada uma grande estrutura, com diretoria, funcionários do Sindicato e profissionais da enfermagem à disposição do público.

Foram diagnosticados 25 casos de hipertensão arterial. Destes, dois terços não sabiam ser hipertensos. Dos que sabiam, boa parte confessou não fazer uso de medicamentos com frequência, apesar da orientação médica. A média da pressão de todos os atendimentos ficou em 14 x 10. Para Carvalhaes, a aceitação foi a melhor possível. “A opinião dos frequentadores do Parque foi praticamente unânime: foi um ato de conscientização muito bem-vindo e merece ser realizado em outras regiões da cidade. Estamos com a sensação de dever cumprido. Precisamos quebrar barreiras e diminuir distâncias. O papel do profissional da Saúde é atender a população e ela deve ser acolhida. Estamos despertando uma vez mais uma ação em defesa da Saúde pública de qualidade e para todos”, finalizou.



Simesp pelo SUS agita Parque do Ibirapuera. População tem pressão arterial aferida e recebe, como brinde, bolsa ecológica. Na foto maior, diretores e funcionários do Sindicato comemoram sucesso do evento. Acima, Cid Carvalhaes lembra que é função do povo fiscalizar a Saúde

velmente, melhor atendido. Fizeram curativo, recebi um ponto, e observei que a profissional teve o cuidado de trocar de luvas duas vezes. Além disso, tomei a vacina antitetânica”.

O secretário-geral do Sindicato, Carlos Izzo, destacou em seu discurso que aquele ato simboliza a batalha do Sindicato - da sua diretoria, seus funcionários e associados - em defesa da qualidade do SUS. “Ao defender um atendimento digno e remuneração justa, estamos defendendo qualidade de vida”, lembrou. Já o Secretário de Formação Sindical e médico do SUS, Antonio Carlos da Cruz Júnior, enfatizou a satisfação da população: “Muitas vezes, as pessoas atendidas no SUS nos são muito gratas, pois o serviço dá certo sim”, orgulha-se.

Durante todo o dia, diretores do Sindicato se revezavam nos discursos e, ao microfone, apresentavam dados sobre esse que é um dos maiores planos de saúde públicos do mundo.

No SUS, anualmente, são realizadas 453,7 milhões de consultas médicas; 11,3 milhões de internações; 2,3 milhões de partos; 20 milhões de consultas pré-natais; 2 bilhões de procedimentos ambulatoriais. São 64 mil estabelecimentos de saúde; 333 mil leitos de internação e 102 mil equipamentos de diagnóstico por imagem. E são 195 mil médicos.

O secretário de Saúde de Santa Bárbara D’Oeste, Carlos Eli Ribeiro, que passeava com a filha no Parque do Ibirapuera, também parou para observar. Ele parabenizou a iniciativa do Sindicato. “Trata-se de um ato de conscientização da população. É sinal de que a categoria médica valoriza o Sistema Único de Saúde. Há uma visão errada que o privado é melhor, isso não é verdade. E o médico está aqui hoje dizendo que o SUS é completo. O médico dá força ao movimento, tem um caráter funcional. Espero que o crescimento econômico do



Brasil seja revertido para a saúde pública e que seja uma saúde pública multidisciplinar”.

Privatização

A executiva de vendas, Luiza Maria Viana, 49 anos, parou sua caminhada para entender o que estava acontecendo ali naquelas tendas. “Me chamou a atenção a faixa sobre a privatização da Saúde e quis saber um pouco mais. Com pinceladas sutis, o brasileiro vai entregando seus direitos. Precisamos mudar. Quando deixo de ser uma cidadã anônima, tenho a chance de ser escutada. As pessoas precisam se manifestar mais!”.

As amigas Edinalva Rodrigues da Silva, 39 anos, e Maria Angélica Prette Leal, 41, ambas auxiliar de enfermagem de um hospital público, também manifestaram apoio à iniciativa do Simesp. Edinalva desconfia da privatização da Saúde. “Aparentemente parece uma forma

SALÁRIO DIGNO E SAÚDE DE QUALIDADE!

Durante o evento no parque do Ibirapuera, o Sindicato distribuiu folder explicativo com os principais pontos da luta em defesa de um Sistema Único de Saúde de qualidade, conforme destacamos abaixo:

Nosso Sistema Único de Saúde é referência em atendimentos de alta complexidade como no tratamento de câncer; é um dos maiores sistemas públicos em transplante do mundo; mantém hospitais de excelência no tratamento do coração.

O SUS oferece saúde gratuita para todo cidadão em território nacional.

É o maior patrimônio da população brasileira - cerca de 145 milhões de pessoas dependem exclusivamente da saúde pública.

Esse patrimônio está sendo vendido para a iniciativa privada.

Vamos dizer NÃO às organizações sociais!

O Sindicato dos Médicos de São Paulo tem plena consciência que há ainda um longo percurso para se chegar ao ideal. São muitos os percalços - longas filas para marcação de consultas e exames, equipamentos em condições precárias, financiamento insuficiente, baixos salários (no Estado de São Paulo o salário inicial do médico é de R\$ 414,30 e na prefeitura de R\$ 1.273).

Estamos promovendo esse “Ato Público em Favor do Sistema Único de Saúde” para destacar a importância do SUS para a população paulista e brasileira.

Acredite você também no SUS!

O Simesp luta pela valorização do trabalho médico e de todos os profissionais da Saúde e, principalmente, por saúde de qualidade para todos.

Simesp – Sindicato dos Médicos de São Paulo

Público aprova iniciativa do Simesp. Nas fotos 1 e 2, as amigas Maria Angélica e Edinalva, e o professor de educação física, Paulo Maria. Nas imagens 3 e 4, o sociólogo Cláudio Fernando e o secretário de Saúde de Santa Bárbara D'Oeste, Carlos Eli Ribeiro



de desviar verbas e de acabar com a estabilidade do trabalhador”. Ela destaca que o SUS tem muita coisa boa, cita como exemplo o pré-natal. “É melhor que no particular, mas não é divulgado”.

Já Maria Angélica reclama que o SUS vem

sendo maltratado pelos políticos, pelos poderes e pela mídia. “A mídia só mostra coisas ruins, mas problemas acontecem em qualquer setor, seja no público ou no privado. Numa ocasião, passei horas (à noite), num hospital particular, aguardando para a realização de um ultrassom na panturrilha. Não consegui. Quando voltei no dia seguinte, disseram que o pedido estava vencido e teria de trocá-lo. Acabei procurando a saúde pública e o SUS me socorreu”.

Prestes a dar à luz, Francisca Silva, 32 anos, fez o pré-natal pelo convênio particular, mas a vacinação foi feita pelo SUS. “Minha família usa o SUS e sofre com a demora na marcação de consultas e exames. Sem dúvida, é importante, mas deveria melhorar a agilidade”, criticou.

Satisfeito com o resultado do evento, o diretor do Simesp, Djalma Silva, comemorou. “As pessoas perguntavam, se interessavam. Ao tomar conhecimento da nossa luta, a maioria delas se posicionava a favor da nossa bandeira”.

Ao final do atendimento, a pessoa depositava, em uma urna, cupom com dados pessoais para concorrer a dez bicicletas (veja box ao lado) e também ganhava, como brinde, uma bolsa ecológica.

GANHADORES DAS BICICLETAS

O Sindicato dos Médicos sorteou dez bicicletas na noite de 5 de março, em sua sede, na presença da diretoria da entidade e de médicos convidados. Concorreram ao sorteio, as pessoas que participaram da aferição da pressão arterial no Parque do Ibirapuera, no dia 26 de fevereiro. Diretores e funcionários do Simesp não concorreram.

As bicicletas foram entregues, no dia 19 de março, aos ganhadores: Márcio Costa; Antonio C. Colucci; Adenauer Constantino Lopes; Dora Lickumas; Everton dos Santos; Ivanilda Alves da Silva; José Gilson dos Anjos; Vitória Vergari; Fabrício da Silva Lisboa e Elidia Carone.

Sancionada EC 29

Estados e municípios estão proibidos de contabilizar como gastos em Saúde itens como merenda escolar e ações de assistência social

Agora é lei. A presidenta Dilma Rousseff sancionou, no início do ano, dia 6 de janeiro, a regulamentação da emenda constitucional 29, que define quais despesas podem ser consideradas de saúde, além de garantir os percentuais mínimos a serem investidos por estados e municípios.

Com a sanção, governos estão proibidos de contabilizar como gastos em Saúde: inativos e pensionistas; merenda escolar; limpeza urbana e a remoção de resíduos; as ações de assistência social; e obras de infraestrutura, entre outras ações.

No final do ano passado, o projeto de lei complementar já havia sido aprovado pelo Senado sem a fixação de um percentual de aplicação pela União e havia sido retirado do texto a possibilidade de criação de um novo imposto de contribuição para a saúde. Essa é uma das principais queixas das entidades médicas.

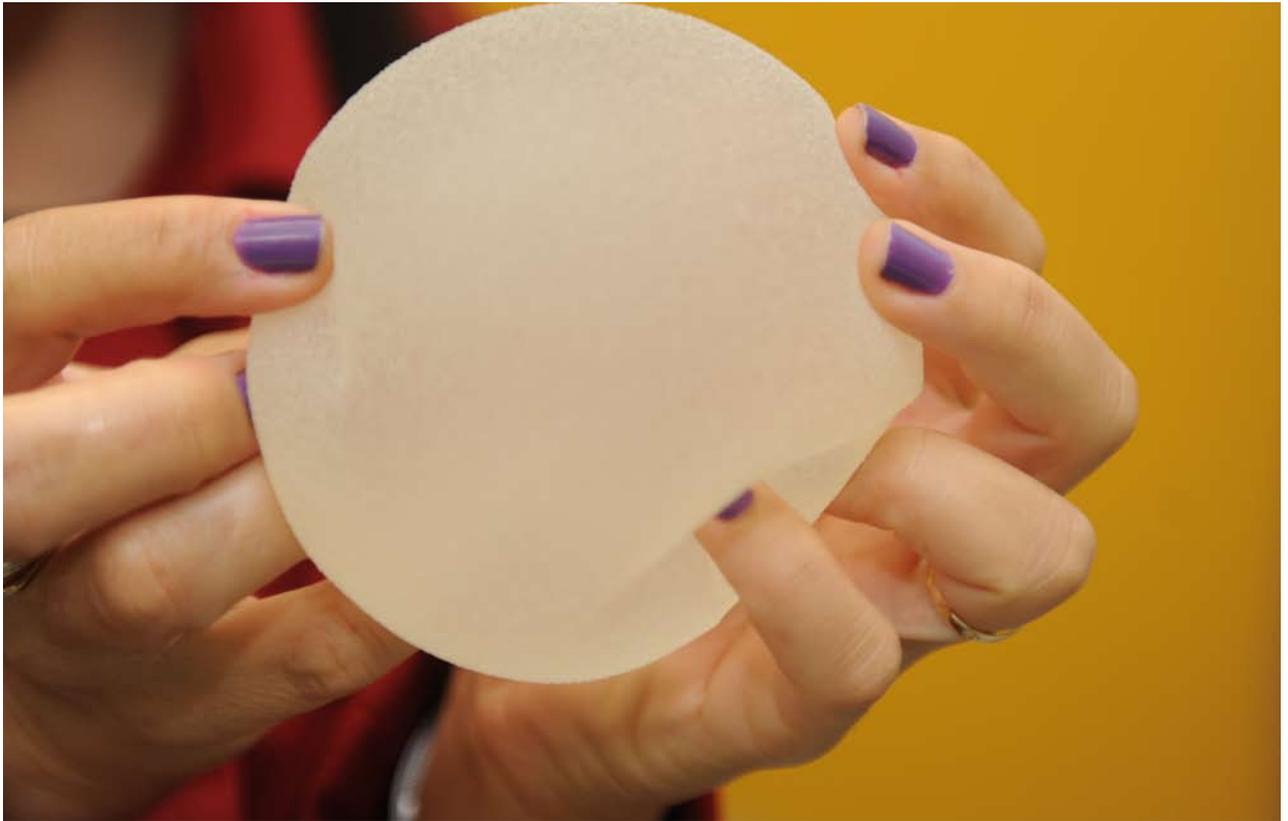
“É preciso encontrar novas formas de financiamento”, salienta o presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), Cid Carvalhaes. Para ele, do ponto de vista de trazer mais recursos para a saúde, trata-se de uma solução parcial. “Há um déficit de 45 bilhões de reais no setor e a emenda, com todos os ajustes, trará apenas 10% do mínimo necessário para a Saúde, ou seja, 4,5 bilhões de reais”, alerta.

A proposta original do projeto de lei da Câmara número 01/2003, de autoria do ex-deputado federal Roberto Gouveia, e do projeto do Senado número 121/2007, do ex-senador Tião Viana, previam a vinculação orçamentária de 10% da receita bruta corrente da União. No entanto, em 2008, foi aprovado

um substitutivo da Câmara dos Deputados pelo qual a União destinaria à saúde o valor aplicado no ano anterior acrescido da variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois anos anteriores ao que se referir à lei orçamentária.

Para Roberto Gouveia, o País continuará vivendo um constrangimento orçamentário. “Ao mesmo tempo em que o Sistema Único de Saúde (SUS) é admirado e fonte de inspiração mundo afora, no quesito financiamento público, continuaremos passando vergonha. O comprometimento orçamentário com o setor permanecerá baixíssimo e cada vez menor. Continuaremos sem o percentual mínimo obrigatório da União”, lamenta. De acordo com o ex-deputado, são investidos, atualmente, R\$ 2,00 por habitante, por dia, de recursos públicos (considerando recursos da união, estados e municípios) para garantir a universalidade e a integralidade das ações e serviços de saúde no País.

Um grande avanço apontado pelo ex-deputado na regulamentação da EC 29 são as regras que definem o que é despesa com saúde e o que não é, mas destaca que é necessário controle. “Como sempre, teremos de acompanhar de perto os desdobramentos desses dispositivos. A imaginação tem sido sempre muito fértil quando se trata de desviar os recursos da saúde. Temos que insistir na consolidação da aliança histórica que sempre nos inspira – entre população usuária, profissionais da saúde, gestores e prestadores de serviços – para seguir convencendo a sociedade quanto à importância e legitimidade do SUS no processo civilizatório brasileiro”, encerra.



Anvisa propõe maior controle

Diferentemente da França e da Alemanha, que optaram pela substituição de todas as próteses, o Brasil adotou a postura de acompanhamento das pacientes e substituição somente em casos de ruptura

Luciana Oncken

Diante da problemática envolvendo próteses de silicone das marcas PIP e Rofil, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (Anvisa), juntamente com as entidades e órgãos do governo envolvidos na discussão (Sociedade Brasileira de Mastologia, Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e Ministério da Saúde), propõe a

ampliação dos mecanismos de controle sobre esses produtos e irá fiscalizar, lote por lote, as próteses mamárias que chegam ao país. “Os fabricantes ou importadores que cometerem irregularidades serão responsabilizados”, alertou o diretor-presidente da Agência, Dirceu Barbano, em audiência pública realizada no Senado, no dia 14 de fevereiro. Outra ação anunciada pelo diretor foi a inspeção de todas as fábricas localizadas fora do país antes da concessão do registro. O encontro foi promovido por duas comissões do Senado: a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

Com apoio das entidades citadas, a Anvisa também lançou um hotsite que concentra todas as informações técnicas e alertas sobre o uso das próteses e orientações para pacientes e médicos. O espaço também permite o encaminhamento de notificações de qualquer ocorrência, por meio de um cadastro no próprio endereço.

As próteses da marca PIP, francesa, e Rofil, holandesa, estão com seus registros cancelados

desde o final do ano passado, quando foi constatado que as próteses poderiam se romper e que o material utilizado (silicone industrial) poderia trazer riscos à saúde em caso de ruptura. Desde 2008, a empresa francesa passava por investigação pelas autoridades sanitárias da França. Em 2010, a Anvisa já havia suspenso o registro da marca PIP, quando a França deu o primeiro alerta. Mais tarde, estudos mostraram os riscos do conteúdo da prótese.

O presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, Carlos Alberto Ruiz, participou de todas as reuniões para traçar as diretrizes a serem seguidas no Brasil. “Foi um ponto positivo a união de todas as entidades médicas envolvidas e do governo nesse processo”, destaca. Diferentemente da França e da Alemanha, que optaram pela substituição de todas as próteses, o Brasil adotou a postura de acompanhamento das pacientes e substituição somente em casos de ruptura. Há um consenso, entre as entidades brasileiras, de que submeter as mulheres a uma cirurgia quando não há rompimento da prótese, seria expor a paciente a um risco cirúrgico desnecessário. Mesmo assim, a Anvisa está fazendo uma avaliação do conteúdo dessas próteses. Até o final de abril, deve sair um parecer. Dependendo do resultado, novas diretrizes podem ser apresentadas. “Ninguém vai provar se o silicone causa ou não câncer, o que se pode provar é se o silicone tem, ou não, um grau de pureza para uso médico. Obviamente, caso se comprove o risco à saúde das mulheres, por estes implantes, a posição das entidades médicas é que se faça a troca de todas as próteses independentemente da ruptura”, explica o vice-presidente da Comissão de Mastologia da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo), Marcelo Sampaio.

“As sociedades de especialidades e o governo têm feito a sua parte no esclarecimento à população e aos médicos”, salienta Ruiz. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e as entidades de defesa do consumidor também estão acompanhando o processo, já que o governo determinou que não só o SUS, mas tam-

bém os planos de saúde particulares devem garantir a cobertura para o procedimento, caso seja comprovada a necessidade de substituição da prótese.

“O Brasil é o segundo maior mercado de próteses mamárias do mundo”, informa o diretor-presidente da Anvisa. Ele destaca que os pacientes precisam ser informados de que qualquer implante, independentemente do fabricante, pode apresentar falhas, principalmente após longo período de uso.

O presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, José Horácio Aboudib, apresentou, durante a audiência no Senado, o cadastro nacional de próteses mamárias, que começou a ser implantado naquela semana, e ressaltou a importância do diálogo com a Anvisa. “Precisamos estabelecer canal contínuo de comunicação com a Agência e ampliar a notificação de eventos adversos”.

Há também a proposta de fazer um rastreamento das mulheres que receberam próteses das marcas PIP e Rofil no Brasil para que seja garantido o acompanhamento dessas pacientes. Segundo Sampaio, da Febrasgo, as sociedades têm orientado os médicos que utilizaram esses implantes a convocarem suas pacientes, solicitando exames que avaliem a integridade das próteses, como ultrassom e ressonância magnética. “Diante da suspeita de ruptura, as próteses devem ser substituídas. Nos casos que confirmem sua integridade, a princípio, poderiam ser mantidas. Aspectos emocionais devem ser considerados nas pacientes que não apresentam ruptura dos implantes”, ressalta.

Carlos Alberto Ruiz, da Mastologia, afirma que a estimativa é que tenham sido implantadas 20 mil próteses dessas marcas, no Brasil, sendo a maioria para uso estético.

Serviço

www.anvisa.gov.br/hotsite/protesesmamarias
Central de atendimento pelo telefone 0800-6429782.

CCJ aprova projeto

Votação é um avanço, mas, pelo regimento interno, não é terminativa.
Projeto ainda passará por mais duas comissões

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) aprovou no dia 9 de fevereiro, em votação simbólica, o projeto do ato médico (SCD 268/2002), que estabelece atividades privativas dos profissionais. A proposta foi aprovada pela maioria dos senadores que compõem a Comissão. Apenas Demóstenes Torres (DEM-GO) e Aloysio Nunes (SPDB-SP) votaram contra.

O presidente da Federação Nacional dos Médicos e do Simesp, Cid Carvalhaes, considerou a aprovação um progresso. “Foi um avanço. Lamentavelmente, pelo regimento interno, essa decisão não é terminativa e

o projeto ainda passará por mais duas comissões, o que leva à continuidade do nosso trabalho, mas a aprovação na CCJ é, sem dúvida, um passo decisivo para que finalmente regulamentem o exercício da medicina”.

Na reunião da CCJ, o relator da matéria, senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), rejeitou duas emendas, apresentadas pelos senadores Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC) e Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), e manteve seu voto, lido no último encontro da comissão, em dezembro de 2011.

Para chegar à aprovação, Valadares rejeitou modificações polêmicas feitas no projeto pelos deputados e resgatou medidas contidas no substitutivo de Lúcia Vânia (PSDB-GO), que foi relatora na CAS na primeira fase de tramitação no Senado.

“O relatório é uma compilação de 10 anos de trabalho e tramitação no Parlamento. Não é o relatório ideal, mas o possível diante de toda a polêmica que a matéria despertou. De certa forma, define bem as competências do médico e nós vamos acatá-lo e trabalhar para que nas próximas comissões ele não sofra alterações”, ressaltou o presidente da Fenam e do Simesp.

A proposta segue agora para análise das comissões de Educação (CE) e de Assuntos Sociais (CAS), antes de seguir para Plenário. Dezenas de integrantes de entidades representativas dos médicos, estudantes e profissionais de outras categorias da área da saúde lotaram a sala da comissão.

Fonte: Fenam



Médicos, profissionais da saúde e estudantes acompanharam votação simbólica no Senado

PROFISSÃO

Regulamentação é questão legal

A profissão de jornalista foi desregulamentada por uma decisão do STF em 2009. A exigência da formação superior, uma conquista histórica dos jornalistas e da sociedade, que modificou profundamente a qualidade do Jornalismo brasileiro, caía por terra. O exemplo foi dado pelo secretário de Comunicação do Simesp, João Paulo Cechinel Souza, durante debate sobre o Ato Médico realizado na Unifesp, na noite de 16 de março.

O secretário falou sobre os riscos de uma profissão desregulamentada, como a precarização do trabalho. “Perde-se o poder de reivindicar melhorias para a classe trabalhadora. E isso poderia vir a acontecer também com a profissão médica”, avalia.

Cechinel lembrou a trajetória do projeto de lei do Ato Médico, que teve início em 2002, como PL 25/2002. Para ele, “um projeto infeliz nas colocações iniciais”. Segundo Cechinel, as mudanças ocorridas durante esse período de dez anos e os ajustes tornaram o projeto - agora como PLS 268/2006 - melhor. Ele considera equivocada a ideia, defendida por representantes de outras profissões da saúde, de que se trata de reserva de mercado. “É apenas a regulamentação de uma prática considerada milenar, é uma questão legal e legítima”, destacou.

A psicóloga Isabel Keppler, da Unifesp, falou sob o ponto de vista das outras profissões da área. Ela defende que o projeto de lei passe por um debate mais aprofundado.

ANS

André Longo toma posse na ANS

O médico cardiologista André Longo Araújo de Melo tomou posse, no dia 17 de janeiro, como diretor de gestão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A sanção presidencial havia sido publicada dias antes, no Diário Oficial da União, após a aprovação da indicação pelo Senado Federal, ocorrida no ano passado.

A participação de André Longo na diretoria da ANS contempla reivindicação antiga da categoria que pedia a presença de um representante dos médicos na direção da Agência. Ele também é o primeiro diretor da ANS representando as regiões norte e nordeste do Brasil. Seu nome foi in-



Representante dos médicos

dicado pelo próprio ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

André Longo foi presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco e diretor da Federação Nacional dos Médicos.

CURRÍCULO

FALTA APENAS UMA LINHA PARA O SEU CURRÍCULO SER VOTADO.

ESCOLHA BEM O QUE ESTARÁ ESCRITO:

PÓS-GRADUAÇÃO IBIRAPUERA E BARÃO DE MAUÁ

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DERMATOLOGIA

Objetivo: Desenvolver conhecimentos e habilidades para atuar na área da Dermatologia, tanto clínica como cirúrgica aprendendo a utilizar e interpretar os métodos diagnósticos mais frequentemente empregados.

Curso em parceria com o **SPEMCE**

MATRICULAS ABERTAS
IMCDO INSCRIÇÃO

RIBEIRÃO PRETO
www.posmaua.com.br
0800 18 35 65

SÃO PAULO
www.ligemce.com.br
(11) 4063-9834

UNIVERSIDADE IBIRAPUERA

Faculdade de Medicina de Barão de Mauá

POSSE

Academia completa 117 anos

A Sala São Paulo foi o palco da celebração dos 117 anos de fundação da Academia de Medicina de São Paulo, no dia 7 de março, quando também tomaram posse os novos acadêmicos.

O evento reuniu cerca de 800 convidados, entre seus acadêmicos, representantes das entidades médicas, autoridades, academias de medicina, entre outros. Após a cerimônia de posse, os convidados foram apresentados com a apresentação do Coral da Unifesp, sob a direção musical e regência do Maestro Eduardo Fernandes e direção cênica de Reynaldo Puebla.

Os novos acadêmicos titulares que ocuparão as 27 cadeiras da Academia de Medicina de São Paulo são os médicos: Adamo Lui Netto, Akira Ishida,

Cláudio Roberto Cernea, Cleide Enoir Petean Trindade, Clóvis Francisco Constantino, Enio Buffolo, Francisco Baptista Assumpção Junior, Francisco Domenici Neto, Fued Abdalla Saad, Jacques Crespin, Jayme Murahovschi, João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco, Jorge Carlos Machado Curi, José Luiz Martins, José Pinus, Krikor Boyaciyán, Luiz Freitag, Manlio Mario Marco Napoli, Manoel Ignacio Rollemberg dos Santos, Marcello Fabiano de Franco, Mário Santoro Júnior, Mary Souza de Carvalho, Ramiro Coleoni Neto, Rogério Toledo Junior, Ruy Yukimatsu Tanigawa, Vladimir Bernik e Walter Manna Albertoni.

O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, esteve presente ao evento. Carvalhaes é titular, desde 2003, da

cadeira número 85, que tem como patrono Paulino Watt Longo. Ele entregou o diploma ao novo acadêmico Adamo Lui Netto e a Mário Santoro Júnior.

Sobre a Academia

A Academia de Medicina de São Paulo é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 7 de março de 1895, sucessora da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que tem por finalidade preservar a tradição, a história e o progresso da Medicina e das ciências afins. Mantém estreitas relações com o poder público e com entidades semelhantes de âmbito estadual, nacional ou internacional. A Academia de Medicina de São Paulo congrega médicos dos mais renomados das várias especialidades da medicina.

ATENÇÃO BÁSICA

Fenam acolhe Provac em caráter excepcional

A propósito da apreciação do Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica – Provac, projeto de iniciativa conjunta entre os ministérios da Saúde e da Educação, que passou por uma sequência de debates e discussões ao longo de 2011, a Fenam, depois de exaustiva discussão, entendeu, por decisão de sua diretoria executiva, que deveria acolher o Provac em caráter experimental, como projeto piloto para 2012, conforme o texto da Resolução nº 3/2011, acolhido e aprovado na Comissão Nacional de Residência Médica durante a

primeira reunião ordinária, realizada em janeiro.

A Federação Nacional dos Médicos esclarece, no entanto, que reside polêmica em relação ao percentual de bonificação para o exame de residência médica a ser destinado aos médicos que cumprirem o programa ao longo de 2012. Mesmo com o acolhimento do edital, assim como foi concebido, a Fenam, por decisão da sua diretoria executiva, compreende que o percentual não deva exceder 2,5% ao ano, e que o contrato de serviço não ultrapasse dois anos de duração.

Por outro lado, a entidade reafirma que é imprescindível a avaliação e o acompanhamento do Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica ao longo de sua execução em 2012 e que o início de sua avaliação deva ocorrer a partir do último trimestre deste ano, permitindo assim criteriosa revisão dos métodos e posicionamentos ao propósito da sua eventual continuidade ou interrupção.

Cid Carvalhaes

Presidente da Federação Nacional dos Médicos

Médicos pedem apoio

Governo estadual não apresenta proposta. Médicos do HC de Ribeirão Preto encaminham carta solicitando apoio da prefeita municipal

Na tentativa de chamar a atenção para a grave situação dos médicos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, a regional do Sindicato dos Médicos e a comissão de mobilização dos médicos assistentes do HC encaminharam à prefeita daquela cidade, Darcy Vera, carta relatando todo o processo de luta dos médicos na tentativa de obter salário digno e melhores condições de atendimento à população.

O documento, com data de 12 de março, pede a intercessão da prefeita junto ao governo do Estado de São Paulo, a fim de cobrar medidas efetivas e imediatas que possam dar fim a grave situação que castiga duramente o povo de Ribeirão Preto. “O HC encontra-se em estado crítico de funcionamento. Doentes aguardando meses e até anos por exames, atendimentos especializados e cirurgias. A realidade fática impõe sofrimento, danos e certamente mortes evitáveis à nossa população. O principal pilar da assistência médica, os recursos humanos, está em processo de deterioração acelerada devido aos péssimos salários (médicos especialistas com salário base de R\$ 500 e vencimentos incluindo gratificações e auxílio alimentação chegam a cerca de R\$ 3 mil) e ao tratamento degradante concebido pela administração pública”, denunciam os médicos. Durante a greve que durou sete meses, 49 médicos foram demitidos, agravando a falta de pessoal.

O diretor adjunto da regional do Simesp, Ulysses Strogoff de Matos, médico do HC, reclama que os baixos salários e a ausência de uma carreira tornam a função pouco atrativa.

“Mesmo que o Estado consiga contratar, levarmos anos para recuperar os serviços. Acreditamos que por trás desse processo estejam interesses inconfessáveis na terceirização da saúde, que se revelam pela deterioração deliberada dos serviços e pela utilização da estrutura pública do HC para atendimento de interesses privados”, denuncia.

O caso

Há vários anos os médicos do HC vêm lutando pela recomposição salarial. Essas tentativas se intensificaram a partir de outubro de 2010, quando o Estado reajustou os salários dos médicos assistentes de dois hospitais estaduais do Complexo HC que prestam atendimento em nível secundário, a Mater e o Hospital Estadual de Ribeirão Preto. Ambos são gerenciados pela Faepa, a mesma organização social que gerencia os recursos SUS do HC. Esses profissionais passaram a ganhar mais que o dobro do que recebem os médicos assistentes do HC.

Sem qualquer proposta, os médicos fizeram 15 dias de greve em abril de 2011, reivindicando o mesmo reajuste salarial concedido aos médicos do HE e Mater. A greve foi encerrada com a promessa de que haveria empenho do governo para atender à reivindicação, o que não aconteceu. A categoria decidiu por nova paralisação, que durou exatos 209 dias (junho 2011 a janeiro 2012).

De acordo com Ulysses Strogoff, o movimento aconteceu dentro da legalidade e contou com apoio de diversas instituições. “Foi uma greve responsável, com os médicos presentes em seus postos de trabalho, para exercerem seu dever legal de atender as necessidades inadiáveis da população, com raras exceções, pois em algumas clínicas os profissionais foram constrangidos arbitrariamente a não comparecerem aos ambulatórios”.

25 de abril: dia de mobilização nacional

Médicos brasileiros mantêm luta por reajuste de honorários e defendem que a tabela CBHPM seja referência para a hierarquização dos procedimentos integrantes do rol adotado pela ANS

Foi marcada para o dia 25 de abril a primeira mobilização nacional médica do ano contra operadoras de planos de saúde, em continuidade às reivindicações e negociações estabelecidas ao longo de 2011. A data foi definida em reunião da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (COMSU), realizada em São Paulo, na qual compareceram além das lideranças que formam a Comissão (Fenam, CFM e AMB), também representantes do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e outros sindicatos regionais; conselhos e sociedades de especialidades.

De acordo com o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, também à frente da Fenam, os médicos reivindicam R\$ 100 como valor aceitável para referência de pagamento por consulta pela saúde suplementar. Assim como em 2011, quando iniciaram as manifestações da categoria, em 2012, os especialistas continuam firmes no propósito de coibir as interferências dos planos e operadoras na relação médico-paciente.

Carvalhaes salienta que agora haverá empenho do movimento para que a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) seja referência para a hierarquização dos procedimentos integrantes do rol praticado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). “Essa é uma referência essencial, é uma classificação baseada em critérios científicos que podem balizar

o valor de cada procedimento. Por isso, não aceitaremos negociar com os planos e operadoras somente o valor das consultas, mas também o valor dos procedimentos”, informa Carvalhaes.

Outro requerimento do ato nacional será em prol do estabelecimento de contratos coletivos de trabalho entre operadoras e entidades médicas, com cláusulas bem definidas quanto à periodicidade e índice (percentual) do reajuste. Também será discutido junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) como evitar as glosas, a questão da inserção de critérios de credenciamento e descredenciamento, entre outras situações.

Ainda na reunião, que aconteceu na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), os médicos levantaram cartões amarelos como forma de chamar a atenção das operadoras e planos de saúde para a necessidade de se chegar a um acordo. Segundo diretriz das entidades nacionais, deve-se respeitar a autonomia regional, por conta das diferenças existentes no Brasil.

São Paulo

Reunidos no dia 5 de março, os médicos de São Paulo decidiram pela realização de uma passeata da categoria no dia 25 de abril. Os especialistas sairiam de local a ser definido, prestando serviços à população, como aferição de pressão, além de esclarecimento.

Compuseram a mesa diretora, Marta Maite Sevillano (Simesp); Florisval Meinão (APM), João Ladislau Rosa (Cremesp); José Roberto Baratella (Academia de Medicina de São Paulo); e Silvio Cecchetto (APCD), entre outros. Acompanhe novas informações no site do Simesp (www.simesp.org.br).

SITE

TV e Rádio Simesp completam um ano

No início deste ano, a TV e Rádio Simesp completaram um ano no ar. Veiculados dentro do Portal Simesp, esses dois canais de comunicação contribuem para aproximar o Sindicato ainda mais dos médicos e de seus sindicalizados. Os boletins apresentam entrevistas com diretores do Sindicato que abordam as ações que cada uma das secretarias tem realizado e as perspectivas ao longo da gestão, além de informar também sobre a situação da Saúde em outras regiões do País, tendo como fonte os sindicatos médicos locais.

Lançadas em janeiro de 2011, a TV e Rádio Simesp cobriram importantes acontecimentos como a entrega das primeiras Comendas Flaminio Fávero ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha (2011); ao ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e ao deputado federal Arlindo Chinaglia.

As mídias também estiveram pre-



TV e Rádio Simesp: compromisso com a informação de qualidade

sentes na posse da nova diretoria do Sindicato e nas paralisações dos médicos, como a de 7 de abril passado, quando milhares de especialistas tomaram as ruas do Centro de São Paulo e caminharam até a Praça da Sé, reivindicando reajuste no valor pago por consulta aos especialistas pelas operadoras de planos de saúde e pelo

fim das ingerências da saúde suplementar na relação médico-paciente.

Ao todo, semanalmente são publicados três diferentes boletins de TV e dois de Rádio. Acompanhe a TV e Rádio Simesp no Portal do Sindicato e fique por dentro dos assuntos de interesse da categoria! Confira boletins no portal simesp/tvsimesp.

SEMINÁRIO

Simesp recebe médico/mídia

Pela primeira vez o Seminário Nacional Médico/Mídia, promovido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam), será realizado fora da cidade do Rio de Janeiro. O Sindicato dos Médicos de São Paulo será o anfitrião deste importante evento que se transformou em referência para profissionais e estudantes das duas áreas e que visa estimular o debate sobre comunicação e saúde.

A sétima edição do Seminário, que será realizada nos dias 19 e 20 de abril, traz outra inovação: a parceria com o Conselho Federal de Medicina, mostrando que as entidades nacionais estão unidas não só na luta do movimento médico, mas também na área de comunicação, fundamental para dar maior visibilidade e credibilidade à pauta nacional da categoria.

O evento contará com a participação de profissionais da área médica e da grande imprensa, bem como especialistas na área de tecnologia da informação e publicidade. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site da Fenam (<http://portal.fenam2.org.br>) ou pelo telefone (21) 9144-3323, das 10h às 18 horas, de segunda a sexta-feira. As vagas são limitadas.

PERDAS

Movimento Sindical lamenta morte de líderes

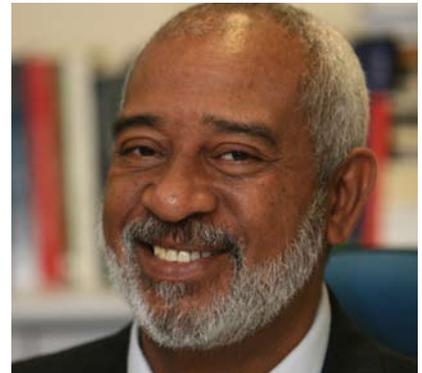
O mês de janeiro foi marcado por duas perdas para o movimento sindical. No dia 5 de janeiro, José Caires Meira, presidente do Sindicato dos Médicos da Bahia (Sindimed-BA), faleceu vítima de um infarto agudo do miocárdio. E, em 19 de janeiro, morre, também por infarto, Duvanier Paiva Ferreira, secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento. Duvanier foi vice-presidente



O combativo José Caires

do SindSaúde por duas gestões, de 1990 a 1994, tendo assumido a presidência em seu segundo mandato.

O Simesp lamentou a morte dos líderes. Sobre Caires, o presidente do Simesp e da Fenam, Cid Carvalhaes, enalteceu seu caráter combativo, perseverante, fiel aos seus princípios. "Convicto democrata em seus embates, duro na defesa da saúde do povo brasileiro, do sindicalismo médico e dos interesses diretos dos médicos baianos e brasileiros. Fez-se presente onde necessário foi. Combateu, com especial exemplo, o combate dos honrados, dos dignos, dos coerentes. Divergiu muito, convergiu em muito maior importância, lutou sempre, não se eximiu, deixando-nos legado de respeito, consideração e acima de tudo, exemplo a ser seguido", destacou.



Duvanier, luta intransigente

Sobre Duvanier, a diretoria do Simesp enaltece a luta intransigente em defesa da saúde e seus trabalhadores que permeou toda sua vida, seja na Central Única dos Trabalhadores (CUT), no SindSaúde ou nos postos assumidos nos governos Marta Suplicy, Luiz Inácio Lula da Silva e atualmente com a presidenta Dilma Rousseff.

ACORDO

Médicos do Hospital São Luiz recebem participação nos lucros

Os funcionários, incluindo médicos, do Hospital e Maternidade São Luiz receberam participação nos lucros e resultados na empresa, que pertence ao Grupo D'or. Em comunicado encaminhado ao Simesp, a rede informa que foi concluída a apuração dos resultados relativos a 2011 e que os profissionais receberam antecipadamente os valores no mês de fevereiro. A empresa, desta for-

ma, cumpre a Cláusula Quinta do Acordo de Participação nos Resultados, celebrado em 2010, que trata do acompanhamento e da divulgação dos índices atingidos frente aos objetivos planejados, e no Termo Aditivo celebrado em 2011, com intermediação do Sindicato dos Médicos de São Paulo, aprovado pela diretoria executiva. O prazo para o pagamento era 30 de abril.

REFERÊNCIA

Piso salarial

A Federação Nacional dos Médicos divulgou o valor do novo piso salarial dos médicos: R\$ 9.813 para jornada de trabalho semanal de 20 horas. O piso foi reajustado em primeiro de janeiro deste ano e serve como referência para orientar as negociações coletivas de trabalho em todo o país. O valor é resultante da atualização monetária pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acumulado em 2011, de 6,08%.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Imposto de Renda no Simesp

Como acontece todos os anos, o Simesp coloca à disposição da categoria o serviço de declaração de Imposto de Renda. Aos sócios será cobrada uma taxa de R\$ 60. Já os não sócios pagarão R\$ 100. Não há necessidade de agendar horário, basta juntar a documentação e entregá-la no Departamento Jurídico do Sindicato.

Para a declaração, é preciso apresentar a seguinte documentação: backup da declaração gravada do ano anterior; informe de rendimentos das fontes pagadoras, bancos onde tiver conta, empresas em que

trabalhe, instituições financeiras em geral (todos); comprovantes de pagamentos de médicos e dentistas, educação oficial, doação para entidades reconhecidas; despesas com previdência privada; relação de informações, se for o caso, de bens em próprio nome; CPF, título de eleitor, endereço; telefone; dados bancários para pagamento ou restituição de imposto; extratos e informes dos bancos; outros documentos que achar pertinente.

Informações: 11 3292-9147

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista Dr! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho de qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone (11) 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

Contra abusos praticados por operadoras

Com o objetivo de auxiliar os médicos na relação de prestação de serviços com as operadoras de planos de saúde e pontuar as principais queixas dos profissionais, como recusa ou demora para autorização de exames e procedimentos, limitação de pedidos



de exames, honorários irrisórios ou pré-fixados, glosas arbitrárias, descumprimentos unilaterais e auditorias médicas que não seguem critérios éticos, o Cremesp lançou, no mês de março, o livro *Os médicos e os planos de saúde: guia de direitos dos médicos contra planos de saúde*.

A publicação está disponível integralmente na Internet (www.cremesp.org.br), em duas versões: HTML (ideal para leitura na tela do computador) e PDF (para impressão).

O guia também aborda a omissão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que não cumpre o papel regulador da relação entre operadoras e prestadores de serviços. A publicação apresenta, ainda, as normas éticas, a legislação existente e as instâncias e entidades que podem ser acionadas pelos médicos na defesa de seus direitos.

O livro foi produzido pela Câmara Técnica de Saúde Suplementar do Cremesp, que tem como coordenador o presidente da entidade, Renato Azevedo Júnior.

Box reúne importantes lançamentos

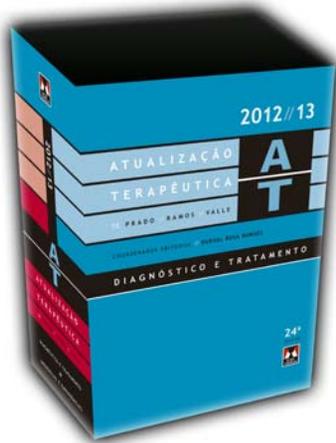
Dois dos mais importantes lançamentos da literatura médica nacional foram reunidos pela Editora Artes Médicas em box promocional: *Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle, 2012/13*.

Editado por Durval Rosa Borges, *Atualização Terapêutica – diagnóstico e tratamento* foi lançado

originalmente em 1957 por um grupo da então Escola Paulista de Medicina – hoje, Unifesp – e tornou-se rapidamente referência entre estudantes, residentes e médicos graças à qualidade de seu conteúdo. Esta nova edição, de 2012, é composta por 23 seções especializadas, elaboradas por mais de 800 autores, todos reconhecidos por sua competência profissional, resultando em mais de duas mil páginas,

com informações precisas e acuradas sobre como diagnosticar e tratar as mais diversas patologias. O livro tem como editores professores atuando nas duas mais antigas escolas médicas de São Paulo – Faculdade de Medicina da USP e Unifesp.

Outro lançamento a compor o box é uma obra essencial para qualquer médico. *Atualização Terapêutica – urgências e emergências* é uma publicação surgida a partir do conteúdo já consagrado de Prado, Ramos e Valle. Foi uma segmentação importante que permitiu um material mais explorado, aprofundado, sendo um instrumento importante para consulta rápida e eficiente para médicos brasileiros que atuam em áreas estratégicas da urgência e emergência. Contempla 16 partes e 147 capítulos, todos escritos por profissionais de grande destaque em suas áreas de atuação. Os organizadores são Dário Biroli (USP) e Álvaro Nagib Atallah (Unifesp).



Renato Eugênio Macchione

Pneumologista e presidente da regional do Simesp de Catanduva

Para o médico e pela população

Este é um momento importante, pois comemoramos a conquista da sede própria na região central de Catanduva. Estamos felizes! Com a casa arrumada, esperamos ganhar a confiança da categoria, afinal o Sindicato se faz por meio da mobilização dos colegas em torno das necessidades salariais e das condições de trabalho dignas para que a população tenha atendimento adequado. É uma sintonia entre classe médica e população, não apenas benefícios próprios. A melhora das condições de trabalho repercute de todas as maneiras, inclusive na atenção do atendimento.

É preciso sonhar! E o médico tem sonhado pouco. A participação da categoria dentro do Sindicato tem grande probabilidade de alcançar esses sonhos. O médico deve ter coragem e força para novas conquistas!



Kelly Cristina Carvalho Leite

Assistente administrativa do Departamento Jurídico

Comodidade

Assistente administrativa do departamento Jurídico do Simesp, Kelly divide seu dia-a-dia entre processos e agendas. O trabalho burocrático é imprescindível para a eficiência do serviço prestado pelos advogados do Sindicato. É sua função atualizar os processos disponíveis no site do Simesp. “Cada médico tem uma senha e pode acessar on-line o andamento do seu processo. Esse é um serviço que dinamiza a relação Simesp-categoria, com toda comodidade, o médico toma conhecimento das novidades do seu caso”, explica.

No mundo concreto, é a responsável pela agenda dos advogados. Sempre dá um jeitinho de arrumar um horário adequado para o médico. “Sabemos como é complicada a vida deles, costumam ter vários empregos e pouco tempo para resolver seus próprios interesses. Procuo facilitar ao máximo a presença da categoria no Sindicato, especialmente no Departamento Jurídico. No que depender de mim, o médico será sempre muito bem-vindo!”



SOU SINDICALIZADO!

Desde os tempos da faculdade

Nascida em Natal, Rio Grande do Norte, a médica está em São Paulo desde 2008. Aproximou-se do movimento sindical ao participar da Associação dos Médicos Residentes do Hospital Emílio Ribas, onde cursava Residência Médica em infectologia. O envolvimento com as questões da profissão, no entanto, vem desde os tempos da faculdade, quando participou do movimento estudantil na Universidade de Brasília, onde se formou.

“É importante sermos representados, participar da luta de classe por melhores condições de trabalho, pela regulamentação da profissão, contra as injustiças dos empregadores. O Sindicato também tem sido de vital importância na luta frente a melhorias também na saúde suplementar”.

Para ela, o trabalho do Sindicato também reverte para a sociedade, o que Juliana aponta como um retorno muito gratificante. “Temos a preocupação com a população desde a escolha da profissão”.



Juliana Salles de Carvalho

Infectologista, médica do Controle de Infecção do Hospital Vila Alpina e do Pronto Socorro Central de São Bernardo do Campo

SINDICALIZE-SE



**Sindicato dos Médicos
de São Paulo**

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra.

Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.

JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Associado ao Simesp tem 10% de desconto durante todo o ano.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

ÁGUAS DE LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o **Grande Hotel Panorama**, com

varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima

PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na



baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo “frio gostoso”, Monte Verde, virou point da moçada que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).



Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e

uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais de R\$ 10 mil pela Loteria Federal e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária

por até um ano, caso precise se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fi-

que totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou pelo telefone 0800 0253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

Servidor público federal - novas regras para aposentadoria

Aprovado na Câmara dos Deputados, em 29.02.2012, o PLC 02/2012 - Projeto de Lei da Câmara dos Deputados, que trata das mudanças nas regras de aposentadoria dos futuros servidores públicos federais, foi encaminhado para o Senado, onde tramitará em regime de urgência, devendo ser votado no prazo de 45 dias.

O projeto prevê a instituição de um regime de previdência complementar fechada e um limite máximo, para aposentadoria dos futuros servidores, igual ao do INSS, atualmente, R\$ 3.916,20.

O valor da contribuição previdenciária desses servidores será o mesmo dos segurados do INSS, isto é, 11% até o limite máximo (R\$ 3.916,20).

Aqueles que quiserem receber aposentadoria maior, terão que contribuir para um fundo chamado Funpresp (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público).

Atualmente, os servidores ativos contribuem com 11% dos seus vencimentos e a União com 22%; e o valor dos proventos é fixado com base no valor do último vencimento ou com base em média dos vencimentos passados.

Com a criação da Funpresp, os futuros servidores continuarão recolhendo 11% dos seus vencimentos, porém, até o teto do INSS, que será também o limite máximo da aposentadoria e se quiser receber mais, deverá contribuir com mais 8,5% sobre a parcela da sua remuneração excedente ao limite máximo.

O projeto prevê a criação de até três fundos, um para cada um dos poderes, Executivo, Legislativo

e Judiciário, mas o novo sistema só será aplicado automaticamente, para quem ingressar no serviço público federal após a criação desses fundos.

Servidores admitidos antes da lei entrar em vigor também poderão aderir ao novo sistema e contribuir para a Funpresp. Essa opção deverá ser feita no prazo máximo de dois anos após a promulgação da lei e, como assinala o projeto, será em caráter irrevogável e irretratável. O servidor nessas condições terá direito a um benefício especial, calculado com base nas contribuições feitas ao regime anterior.

Servidores que recebem vencimentos inferiores ou iguais ao teto do INSS também poderão contribuir para esse fundo a fim de ter direito a uma aposentadoria complementar.

Com a criação da Funpresp, a União espera, em longo prazo, zerar o déficit na Previdência do Servidor Público e obter um superávit.

Em 2011, o déficit previdenciário da União superou 55 bilhões de reais para cerca de um milhão de servidores inativos e pensionistas, enquanto o déficit do INSS foi de 35,5 bilhões para 28 milhões de beneficiários.

Finalmente, convém lembrar que o PLC 02/2012 deverá ser referendado pelo Senado, portanto, ainda poderá sofrer alterações.

DOUTOR
CICLO
EM

8 DE MARÇO ♀

POR
MARCIO

MULHER MÃE...



MULHER MÉDICA...



MULHER MINISTRA...



MULHER PRESIDENTA...



A MULHER ESTÁ EM
TUDO LUGAR...

...E VEIO PARA
FICAR!



PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU CARDIOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO

Reconhecido pelo MEC

0800 2820 454

São Paulo -SP

19 e 20
MAIO | 2012

prevalecendo sempre o 3º
final de semana de cada mês!

- Melhor Pós do País na Especialidade
- Professores com Altíssima Titulação
Mestres, Doutores e Especialistas.
- 420 hs presenciais / 01 final de
semana por Mês durante 21 meses!



Esta é a hora do médico
se qualificar neste
nicho de mercado em
franca ascensão!



Conteúdo programático atualizado,
completo e abrangente (alguns tópicos)

- Doping, Coração e Esporte
- Síndrome do Coração do
Atleta
- Morte Súbita no Exercício e
no Esporte
- Arritmias no Atleta
- Eco-Cardiograma e
Eletrocardiograma do Atleta
- Complicações Cardio
Vasculares no mergulho
sub-aquático e na altitude.

Corpo Docente "Veja alguns nomes"

Dr. Nabil Ghorayeb - Doutor em Cardiologia pela USP; Chefe do Serviço de Cardiologia do Esporte do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Pós Doc pelo Inst. Dante Pazzanese de Cardiologia/ USP; Diretor científico DERC - SBC

Dr. Eduardo Henrique De Rose - Presidente, Comissão Médica da ODEPA; Membro, Conselho de Fundação da Agência Mundial Antidoping; Membro da Comissão de Jogo, Comissão Médica do COI; Doutor em Medicina

Dr. Daniel Kopiler - Doutor em Cardiologia pela UFRJ; Chefe do Serviço de Reabilitação Cardíaca do Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras

Dr. Marcos Brazão - Mestre em Cardiologia pela UFF; Ex-presidente da Soc. Brasileira de Medicina do Esporte e da Soc. de Med. do Esporte do RJ - Coordenação Acadêmica

Dr. Serafim Ferreira Borges - Cardiologista do C.R. Flamengo e Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

José Antônio Caldas Teixeira - Mestre em Cardiologia pela UFF e E. Física pela UERJ; Chefe do Serviço de Reabilitação Cardíaca do H. Antônio Pedro - Niterói - RJ



Dr. Marcos Brazão
e Dr. Nabil Ghorayeb



Dr. Serafim Ferreira
Borges (CBF)



Turma de Pós
Com Dr. Nabil

 **Fisicursos**
Pós-graduação e extensão

 **UCP**
Universidade Católica de Petrópolis

www.fisicursos.com.br
0800 2820 454